

## A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NO DESENVOLVIMENTO E NA FORMAÇÃO DE ARQUITETOS E URBANISTAS NA PARAÍBA - PB

Joyce Faustino da Silva <sup>1</sup>  
Fabíola Cabral de Oliveira <sup>2</sup>  
Ilton da Costa Souza Filho <sup>3</sup>

### RESUMO

A formação acadêmica tradicional, embora essencial, muitas vezes não abrange todas as competências necessárias para a prática profissional, como habilidades de comunicação, trabalho em equipe, liderança e pensamento crítico. As atividades extracurriculares, como participação em workshops, competições de projetos, estágios, programas de monitoria e extensão universitária, voluntariado e envolvimento em organizações estudantis, surgem como complementos valiosos para a formação integral desses profissionais. Nesse sentido, o intuito deste artigo é investigar o impacto das atividades extracurriculares no desenvolvimento profissional e na formação de arquitetos e urbanistas. O estudo utiliza uma abordagem mista, combinando revisão bibliográfica, e análise de casos de estudantes que participaram ativamente de atividades fora da sala de aula dentro do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal da Paraíba. Os resultados indicam que essas experiências contribuem significativamente para o desenvolvimento de habilidades práticas, ampliação da rede de contatos (networking) e maior compreensão das dinâmicas sociais e culturais que influenciam o planejamento urbano e a arquitetura. Conclui-se que essas atividades são fundamentais para a formação de arquitetos e urbanistas com formação abrangente para os desafios contemporâneos da profissão e por isso recomenda-se que instituições de ensino incentivem e integrem essas práticas em seus currículos, promovendo uma formação mais interdisciplinar, holística e alinhada com as demandas do mercado e da sociedade.

**Palavras-chave:** Atividades extracurriculares, Formação profissional, Arquitetura, Urbanismo, Paraíba.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [joycefaustino@outlook.com](mailto:joycefaustino@outlook.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [fabiola.cabral@academico.ufpb.br](mailto:fabiola.cabral@academico.ufpb.br);

<sup>3</sup> Professor orientador: Mestre em Geografia, UFPB, [iltoncsouza@gmail.com](mailto:iltoncsouza@gmail.com).



# **A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NO DESENVOLVIMENTO E NA FORMAÇÃO DE ARQUITETOS E URBANISTAS NA PARAÍBA - PB**

Joyce Faustino da Silva <sup>1</sup>  
Fabíola Cabral de Oliveira <sup>2</sup>  
Ilton da Costa Souza Filho <sup>3</sup>

## **1. Introdução**

As mudanças resultantes da evolução das tecnologias de informação vão influenciar diretamente no desenvolvimento e na formação de arquitetos e urbanistas, tendo em vista que as mudanças no cenário urbano criam desafios complexos e necessitam de soluções rápidas (Tavares, 2015). Nesse contexto, Bussolotti et al (2016) afirmam que o cenário do mundo globalizado demanda novas formas complementares para construção do conhecimento de profissionais qualificados. De acordo com Pileggi, et al (2005) apud Tavares (2015) as atividades extraclasse tem sido cada vez mais pertinente na formação profissional dos discentes. Essas experiências permitem que o aluno desenvolva habilidades que até então não teriam sido contempladas em sala de aula.

Segundo Coelho (2015), a instituição Universidade sofreu diversas transformações ao longo dos anos. É importante ressaltar que até parte do século XIX a formação acadêmica era baseada apenas na dimensão do ensino, o reconhecimento da pesquisa não era formalmente estabelecido. A preocupação das Universidades com a prestação de serviços à comunidade ocorre a partir do desenvolvimento de um novo conceito de educação originado no século XIX (Sousa, 1996). É nesse contexto que a extensão universitária se une ao ensino e pesquisa, a fim de formar o que é reconhecido hoje como a tríade das instituições de ensino superior.

Tonsig (2021) aponta que a ausência da extensão na formação do futuro arquiteto tem como consequência uma atuação incompleta, tendo em vista a ausência do profissional na dimensão social. Esse viés da formação profissional possibilita a atuação do aluno em um campo interdisciplinar, permitindo uma maior compreensão



das dinâmicas sociais e culturais.

De acordo com a Carta da UNESCO/UIA para a educação arquitetônica (2015), é importante que o ensino da arquitetura e do urbanismo seja pautado na diversidade, a fim de capacitá-los às demandas práticas do mercado, da sociedade e das cidades:

“Os métodos de formação e de aprendizagem para os arquitetos devem ser diversificados, por forma a desenvolver a riqueza cultural e a permitir a flexibilidade dos planos de estudo por forma a responder à evolução da procura e às exigências (incluindo os métodos de instrução do projeto) do cliente, dos utilizadores, da indústria da construção e da profissão, ressaltando que importa estar em alerta sobre as alterações políticas e financeiras por detrás dessas mudanças.” (UIA/UNESCO, 2015, p. 4)

O presente trabalho tem como objetivo investigar o impacto das atividades extracurriculares no desenvolvimento profissional e na formação de arquitetos e urbanistas na Paraíba. Os objetivos específicos contemplam: 1. identificar os tipos de atividades extracurriculares mais comuns entre os discentes; 2. avaliar a percepção de estudantes e egressos sobre a relevância dessas atividades e 3. refletir sobre como tais experiências impactam o desenvolvimento profissional e pessoal.

## 2. Referencial Teórico

Uma das características morfológicas mais marcantes do saber escolar é sua estruturação em disciplinas ou matérias de ensino, cada uma com forte identidade institucional e fronteiras bem definidas. Embora essa organização parece decorrer de necessidades epistemológicas e didáticas, a história da educação revela que, na realidade, esta é resultado de motivações também sociais, políticas e culturais, conforme destaca Campomori (2004).

A delimitação e a estabilidade das disciplinas escolares são, em grande parte, construídas historicamente através do resultado das relações de poder e interesses



diversos. Essa perspectiva abre espaço para questionar o papel das metodologias ativas que ocorrem fora desse núcleo disciplinar tradicional, como por exemplo, as atividades extracurriculares. Segundo Ramos et. al (2020, p. 83): “as metodologias ativas, [...] oportuniza um novo caminho de aprendizagem, que possibilita o aluno desafiar seus próprios limites e potencializar suas competências e habilidades”.

Logo, entende-se que essas práticas se configuram como ferramentas indispensáveis para o fortalecimento da formação integral do estudante, ao promover vivências que articulam teoria e prática de maneira mais próxima à realidade profissional. Ao possibilitar o contato com diferentes contextos, agentes sociais e demandas contemporâneas, as atividades complementares ampliam o repertório técnico, crítico e ético do futuro arquiteto e urbanista, contribuindo significativamente para sua atuação responsável e sensível frente às transformações (Ramos et. al, 2020, p. 83), pois “quanto maior a dinâmica das interações, maiores são as oportunidades de formação no desenvolvimento do estudante” (BRASIL, 2014, p. 24).

Diante da amplitude e da diversidade de possibilidades oferecidas pelas atividades complementares, as instituições de ensino superior costumam organizá-las em categorias que orientam a participação dos discentes e a validação dessas ações em seus currículos. No caso do curso de Arquitetura e Urbanismo, essas modalidades englobam desde a produção científica até ações voltadas ao desenvolvimento social e cultural dos estudantes, conforme demonstrado no quadro x a seguir:

Quadro 1: Conceitos que integram as modalidades de atividades complementares



| Modalidade                                                                                   | Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>GRUPO I</b><br><b>Atividades e</b><br><b>Produção em</b><br><b>Pesquisa</b>               | São aquelas atividades voltadas para o universo científico e acadêmico. Encontram-se neste grupo a participação em pesquisa, monitorias de ensino, atividades de iniciação científica e de produção científica, com publicação de artigos em revistas ou trabalhos apresentados e publicados em anais de eventos.                                                                                                                                        |
| <b>GRUPO II</b><br><b>Aplicação do</b><br><b>Conhecimento</b>                                | São aquelas atividades em que o aluno exerce, na prática, o seu conhecimento e suas habilidades e competências adquiridos em sala de aula. São exemplos dessas ações: participação na organização e planejamento de eventos, promoção de cursos e oficinas, produção de vídeos, blogs e sites, participação em concursos e em projetos de extensão.                                                                                                      |
| <b>GRUPO III</b><br><b>Atualização e</b><br><b>Aperfeiçoamento de</b><br><b>Competências</b> | Atividades que estimulam a atualização e o aperfeiçoamento dos conhecimentos, tais como participação em eventos científicos relacionados à área de arquitetura e urbanismo interno ou externo à Instituição (palestras, cursos, seminários, congressos, defesas de TCC), além da participação em visitas técnicas, viagens de estudos e disciplinas livres.                                                                                              |
| <b>GRUPO IV</b><br><b>Crescimento</b><br><b>Cultural e Social</b>                            | Atividades que permitem ampliar o conhecimento e instigar atitudes relativas à ética, cidadania, sociabilidade e sustentabilidade, levando em consideração o universo artístico, sociocultural e também ambiental. Encontram-se neste grupo participações em ações sociais, eventos e amostras artísticas e culturais. Participação em grupos de promoção de debates sobre Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Diversidade Cultural e de Gênero. |

Fonte: Ramos et. al, 2020, p. 87

Pode-se notar que as “atividades complementares” já se configuram como objeto de importância e necessidade dentro do panorama que rege a formação superior, sendo reconhecidas oficialmente pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Conforme estabelece o Art. 5º da Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010, essas atividades devem integrar o projeto pedagógico do curso, contribuindo para a ampliação da formação acadêmica por meio de vivências extracurriculares que articulem ensino, pesquisa e extensão. Tal diretriz reforça o papel formativo dessas práticas e sua relevância no desenvolvimento de competências diversas, coerentes com os múltiplos campos de atuação do arquiteto e urbanista (Ces, 2010).

Apesar dessa importante atribuição no contexto brasileiro, ainda existem impasses que dificultam a efetiva implementação das atividades complementares, entre eles, a formação dos docentes e a estrutura curricular dos cursos, que historicamente não contemplavam essas práticas como obrigatórias, como por exemplo na perspectiva de extensão universitária. Tal cenário entra em desacordo com o que estabelece a



Resolução que define as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a qual regulamenta o disposto na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), que determina a integração da extensão como parte indissociável da formação acadêmica, devendo compor, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação (Brasil, 2018, p. 2).

Para Diesel et. al, (2017, p. 269):

“Assim, as contínuas e rápidas mudanças da sociedade contemporânea trazem em seu bojo a exigência de um novo perfil docente. Daí a urgente necessidade de repensar a formação de professores, tendo como ponto de partida a diversidade dos saberes essenciais à sua prática, transpondo, assim, a racionalidade técnica de um fazer instrumental para uma perspectiva que busque ressignificá-la, valorizando os saberes já construídos, com base numa postura reflexiva, investigativa e crítica.”

### 3. Metodologia

A pesquisa foi pautada no método qualitativo, com caráter exploratório-descritivo. Os procedimentos metodológicos foram divididos em 3 etapas. A primeira etapa consiste na revisão bibliográfica a fim de adquirir um rico embasamento teórico conceitual, através de leituras exploratórias, em livros e artigos encontrados online, tendo como finalidade, obter conhecimento, conceitos, conteúdos sobre a temática das atividades extracurriculares e suas contribuições na formação de arquitetos e urbanistas.

A segunda etapa foi desenvolver e aplicar um questionário a estudantes, a fim de compreender a participação em atividades extracurriculares durante a graduação. Houve ainda o interesse em compreender as experiências com projetos de extensão, pesquisa, monitoria, eventos acadêmicos e outras iniciativas que vão além das disciplinas obrigatórias. O formulário digital foi confeccionado na plataforma Google Forms, permitindo que pessoas de diversos locais tenham acesso ao questionário.

Posteriormente, foi realizada a síntese dos dados coletados na etapa anterior para o desenvolvimento de uma análise. A coleta e a análise dos dados adquiridos permitiram o desenvolvimento de representações textuais e gráficas (gráficos e tabelas).



As respostas recebidas permitiram avaliar como essas atividades contribuem para o desenvolvimento acadêmico e profissional, além de identificar habilidades que são potencializadas fora da sala de aula.

## 4. Resultados e Discussão

Com base nas 59 respostas obtidas por meio de formulário, observou-se que 50 participantes relataram ter realizado atividades extracurriculares durante a graduação, sendo que, dentre esses, 37 se envolveram especificamente com projetos de extensão. Ademais, 52 respondentes reconheceram que tais experiências contribuíram significativamente para seu desenvolvimento acadêmico, enquanto 51 afirmaram que essas atividades auxiliaram no aprimoramento de habilidades não contempladas nas disciplinas obrigatórias. Ainda, 38 participantes indicaram que as vivências extracurriculares influenciaram diretamente na escolha de sua área de atuação profissional.

Quadro 2: Resultados do Formulário

|                                                                                                                                    |                      |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|-------|
| Você participou de atividades extracurriculares durante a graduação?                                                               | Sim                  | 84,7% |
| Quais tipos de atividades extracurriculares você realizou?                                                                         | Projetos de extensão | 69,8% |
| As atividades extracurriculares contribuíram para seu desenvolvimento acadêmico?                                                   | Sim                  | 91,2% |
| As experiências extracurriculares influenciaram sua escolha de área profissional?                                                  | Sim                  | 65,5% |
| Você acredita que as atividades extracurriculares ajudaram a desenvolver habilidades não trabalhadas nas disciplinas obrigatórias? | Sim                  | 87,9% |
| As instituições de ensino incentivam suficientemente a participação em atividades extracurriculares?                               | Não                  | 62,7% |

Fonte: Os autores

## 5. Considerações Finais

Muito embora a participação em atividades extracurriculares se mostre essencial para a formação integral de arquitetos e urbanistas, observou-se, através de relatos, que a falta de incentivo e valorização das instituições de ensino na propagação e engajamento dos estudantes que se envolvem nessas experiências.

Dessa forma, cabe às instituições de ensino assumirem um papel mais ativo



como mediadoras do processo formativo, promovendo políticas e estratégias que integrem de maneira efetiva a teoria e a prática. Isso inclui a criação de espaços de diálogo, incentivo à participação em projetos de extensão, pesquisa e eventos acadêmicos, bem como o reconhecimento formal dessas iniciativas no percurso formativo dos alunos. Ao agir como agente facilitador desse vínculo, a instituição contribui não apenas para a consolidação de uma formação mais completa e crítica, mas também para o fortalecimento do compromisso ético, social e técnico dos futuros profissionais da arquitetura e do urbanismo.

## 6. Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Portaria Inep nº 255, de 02 de junho de 2014. Diretrizes Gerais do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Diário Oficial da União. Brasília, 04 jun. 2014. Disponível em:

<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-Inep-255-2014-06-02.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 – Plano Nacional de Educação. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=105102-rces007-18&Itemid=30192](https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105102-rces007-18&Itemid=30192). Acesso em: 22 jul. 2025.

BUSSOLOTI, Juliana Marcondes; OLIVEIRA, Márcia Regina de; PIRES, Rosana Giovanni; VEIGA, Susana Aparecida da. A importância das atividades complementares no processo de aprendizado: percepção dos alunos de cursos de educação a distância da Universidade de Taubaté. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CIAED, 22., 2016, Taubaté. Anais.Taubaté: ABED, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/308316475>. Acesso em:



23 jul. 2025.

CAMPOMORI, Maurício J. L. A transdisciplinaridade e o ensino de projeto de arquitetura. *Arquitextos*, São Paulo, ano 4, n. 048.03, abr. 2004. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.048/588>. Acesso em: 22 jul. 2025.

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (CES). Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6, de 2 de fevereiro de 2006. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=114073>. Acesso em: 07 ago. 2025.

COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. *Revista Em Extensão*, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11–24, 2015. DOI: 10.14393/REE-v13n22014\_art01. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682>. Acesso em: 23 jul. 2025.

DIESEL, A.; SANTOS BALDEZ, A. L.; NEUMANN MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017. DOI: 10.15536/thema.14.2017.268-288.404. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 22 jul. 2025.

RAMOS, Larissa Leticia Andara; LOUREIRO, Priscilla Silva; LYRA, Ana Paula Rabello; GOMES, Maria Regina Lopes. Atividades complementares formativas: vivência prática ampliada no âmbito da Arquitetura e Urbanismo. *Revista PIXO*, Pelotas, v. 24, n. 3, p. 380–392, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/pixo/article/download/19387/12080>. Acesso em: 22 jul. 2025.

SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da Extensão Universitária. 1996. 351 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia,



1996.

TAVARES, Maria Cecília Pereira. Formação em Arquitetura e Urbanismo para o Século XXI: uma revisão necessária. 2015. 327 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2015.

TONSIG, Lara Melotti. Os Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) e a formação do Arquiteto e Urbanista. 2021. 274 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2021.

UIA/UNESCO. Carta para Formação dos Arquitetos. Edição Revisada. Tóquio, 2011.  
Disponível em:  
<<http://www.abea-arq.org.br/wp-content/uploads/2013/03/CartaUNESCO-UIA-2011.pdf>  
f>. Acesso em: 23 jul. 2025.

